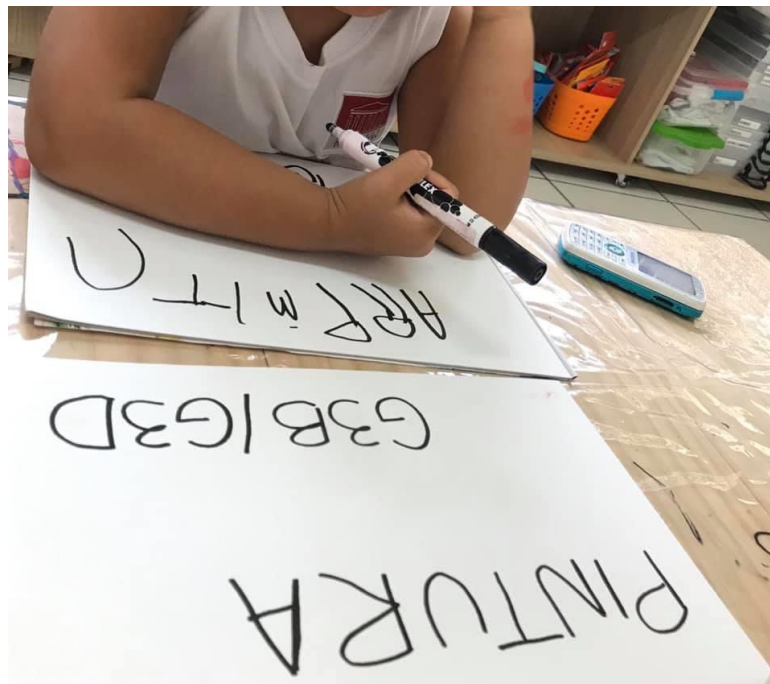


A ESCOLA CHEGOU À CASA DAS CRIANÇAS



A ESCOLA CHEGOU À CASA DAS CRIANÇAS

Débora Fernandes Zoia (*)

Como levar a escola às crianças pequenas virtualmente? Como continuar fazendo o que acreditamos sem ferir as concepções que levamos anos para construir? Concepções de criança como um sujeito de direitos, um sujeito autônomo, que aprende nas interações, que aprende olhando, ouvindo, vivenciando, imitando, aprende com o outro, com o espaço, com os materiais...

Foram muitas as questões que nos chegaram com o fechamento das escolas e o início dos encontros virtuais, deixando-nos sem respostas, mas as crianças foram nos mostrando como a escola estava chegando a elas.

Sou professora de um grupo de crianças de 3 anos e 4 anos. Entra ano, sai ano, mesmo não sendo nossa expectativa, as crianças abrem-se ao mundo da escrita, pois estão inseridas em um contexto letrado, ao observar a professora e em seu contexto familiar, muitas com irmãos mais velhos, ou ao observar cotidianamente nossos fazeres: escritas em painéis, escrita de seus nomes em suas produções, bilhetes para outros grupos, listas de compras em casa, acompanhar o irmão mais velho fazendo as lições.

E mesmo não sendo nossa expectativa, as crianças querem estar nesse papel de escritor, pois ninguém controla o interesse das crianças. Não controlamos suas aprendizagens e nem devemos, pois nossa concepção é de um sujeito autônomo, um sujeito de direitos: direito a conviver, a participar, a expressar, a conhecer-se, entre outros...

Em aulas presenciais, constantemente as crianças perguntam-nos o que estamos fazendo, o que estamos desenhando (muitas nomeiam a escrita como desenho), o que estamos escrevendo e se oferecem a fazer o que estamos fazendo, imitando-nos, pois com a autonomia que construíram conosco, sabem onde ficam os materiais (papéis, canetas, lápis) e vão buscá-los para nos acompanhar.

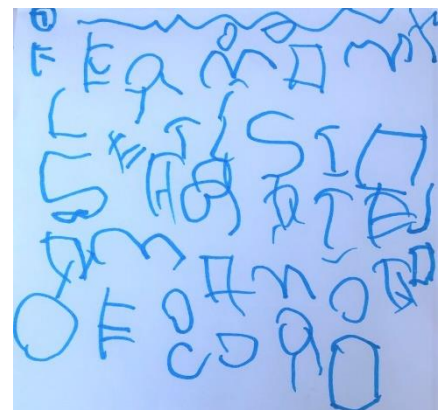
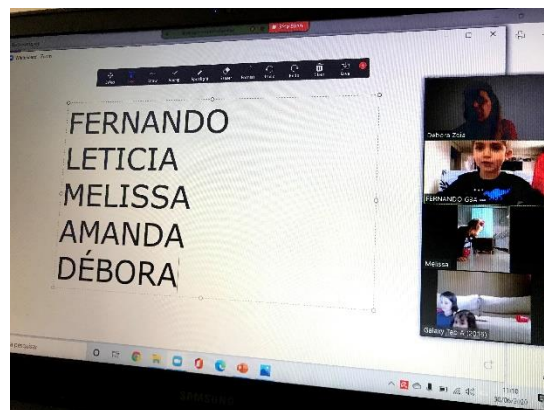
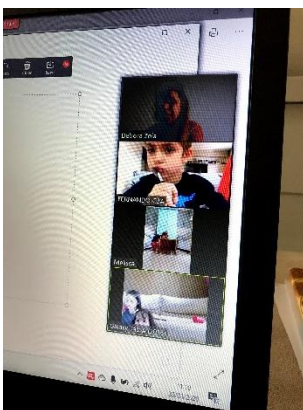


E na virtualidade não foi diferente...

Não foi diferente, porque as crianças são as mesmas, crianças abertas ao mundo, crianças que aprendem nas relações, crianças protagonistas, crianças que têm na professora um modelo de afeto, um modelo de adulto disponível, que mostraram que a escola continuou chegando às suas casas. E continuou também, a imprevisibilidade, tão presente no nosso dia a dia, pois para onde estão olhando e o que está despertando-as sempre fugiu do nosso controle, e que bom que é e continuou assim!

Vivenciei muitos momentos durante os nossos encontros virtuais em que percebia as crianças interessadas na escrita, muitas verbalizando: “Espera Pro, estou escrevendo”!

A cena a seguir foi observada no 1º semestre desse ano. Ao mesmo tempo em que escrevíamos, compartilhando na tela, os nomes de quem estava presente, era visível que Fernando, 4 anos, copiava os nomes de seus amigos. Ao final da live, a mãe me enviou sua escrita.



No último mês, estamos apresentando às crianças a vida nos Castelos Medievais, pois é um tema que habita muito o imaginário das crianças pequenas. A proposta que fechará a nossa pesquisa e o nosso ano será um banquete virtual. Após marcarmos, em nosso calendário, o dia combinado, as crianças falaram o que achavam que os habitantes comiam e bebiam. E depois de pesquisarmos os hábitos e a alimentação da época; umas das professoras escrevia, na tela compartilhada, uma lista para o grande dia do banquete. Em um dado momento, mostrei, na live, a lista que eu estava escrevendo no meu caderno e falei:

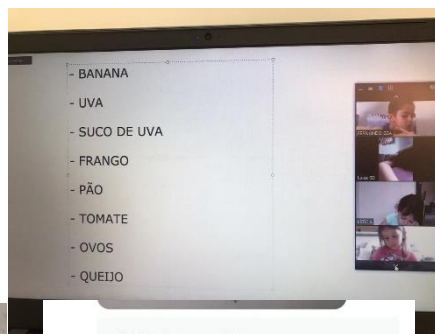
“Eu estou escrevendo a minha lista para preparar no dia do banquete! Quem quiser escreve e a gente pode combinar de, nesse dia, ter essas comidas e bebidas”!

Percebi que uma das crianças, Melissa, 3 anos e 9 meses, saiu da tela, retornou com um caderninho e começou a olhar fixamente para a tela do computador, fazendo gestos; olhava e escrevia, olhava e escrevia, até que verbalizou:

“Eu vou escrever!”

No dia seguinte, ao lembrar-me do ocorrido, enviei uma mensagem para sua família, pois queria muito ver o que ela havia escrito. Nesse momento, ficou muito visível o que há tempos aprendemos com as crianças; não controlamos suas aprendizagens, mas as provocamos com estratégias e falas e também não sabemos quando e quais interesses vão surgir.

Conforme fotos abaixo, Melissa estava escrevendo a lista de alimentos para o banquete!



Oi Prô, boa tarde!

Ontem ela me mostrou essa página e eu disse "você escreveu QUEIJO?" Não sabia que ela tinha feito durante a aula 🤔

Live de ontem

Camila boa tarde! Ontem em nossa live , escrevemos com as crianças uma lista das comidas e bebidas para o banquete e a Mel estava escrevendo copiando da tela, vc pode me mandar essa escrita dela por favor? Fiquei muito curiosa para ver 🤔🤔. Encaminharemos essa lista para a organização do dia 10/12, o dia do nosso banquete, obrigada e beijos

Sim, ontem conforme escrevíamos percebi que ela estava copiando , olha a lista o nome de cima do queijo , ovo e olha o que ela escreveu 🤔🤔

No dia seguinte ao reencontrá-la, perguntei por que tinha escrito ovo e queijo nesse papel e Melissa respondeu: “Eu escrevi queijo e ovo, mas eu vou escrever de novo. A mamãe vai me ensinar a escrever tudo que eu gosto, que eu não sei escrever todas as coisas que eu gosto!”

Perguntei para saber sobre seu o interesse, se teve a intenção de mostrar sua escrita para os pais e avisá-los sobre o que combinamos para o banquete, pois eles não estavam ao seu lado nesse dia, ou ainda, se estava interessada na escrita, se percebeu a função comunicativa...

Acredito que foram todas essas intenções, Melissa percebeu a função da escrita em nossa cultura, atribuindo sentido aos seus interesses e descobertas, sentindo-se competente para exercitá-la.

A escola não fechou, a escola está aberta. Aberta nas janelas das crianças, infelizmente, pois não é o que planejamos, nem almejamos, já que o

estar junto, o olho no olho, é inegociável. Mas, as crianças nos mostraram muito mais do que nossa capacidade de imaginar de como seriam esses tempos. E talvez, mais do que nunca, as crianças nos mostraram que são autônomas, autoras, produtoras e reproduzoras de cultura.

É importante ressaltar que as crianças já chegam à escola com muitas experiências leitoras e escritoras, vivenciadas em seu contexto familiar, que vão ampliando com outros modelos e experiências vivenciadas na escola.



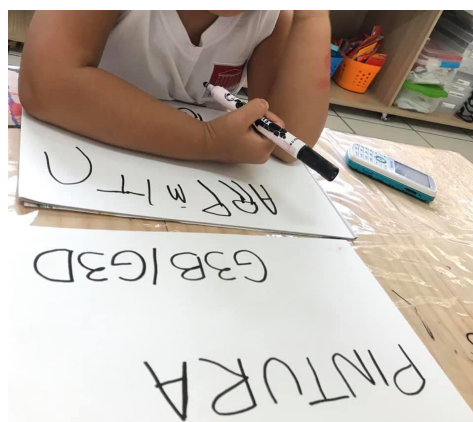
Cartão de Natal feito por Melissa

Em 2019, Júlia de 4 anos, ao perceber uma escrita em cima da mesa, perguntou:

“Pro o que está escrito aqui?”

Eu li e falei: Você quer escrever? Pode escrever!

Ela pegou o papel e a caneta que estavam em cima da mesa (eu havia acabado de escrever) e escreveu.



(*) Débora Fernandes Zoia é Pedagoga, especialista em Infância, Educação e Desenvolvimento Social pelo Instituto Singularidades/SP, mãe da Giulia.